

A UNIVERSIDADE E O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL:  
REFLEXÕES SOBRE SUAS FINALIDADES (1)

Elizabeth Cassimiro de Freitas (2)

Da convivência acadêmica junto a professores e técnicos educacionais, com atuação predominante em instituições de ensino superior da região Amazônica, como docente da disciplina “Legislação e Planejamento do Ensino Superior”, no Curso de Especialização em Avaliação e Currículo, promovido pelo Serviço de Planificação e Pesquisa em Educação, do Centro de Educação da UFPA, emergiu este escrito que visava a atender ao pedido dos citados alunos quanto ao registro de meu pensamento acerca da Universidade brasileira, manifesto em entrevista concedida ao “Programa Bom Dia Pará”, de um dos canais da Televisão local.

A oportunidade honrosa, propiciada pela solicitação, não me tirou a lucidez de perceber a ousadia em que talvez viesse a incorrer; conduziu-me ao registro do exposto por Nietzsche:

- 
1. Trabalho publicado no jornal **O LIBERAL**, de Belém-PA. em 31.12.1989.
  2. Mestre em Educação pela PUC/RJ. Professor Adjunto do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacionais do Centro de Educação da UFPE.

“Son mui pocos los que saben que uno solo, quizá, de entre muchos miles está autorizado para sentir-se escritor, y que to-  
autorizado para sentir-se escritor, y que **to-  
dos** los demás que por su cuenta y riesgo intenten seguir esse caminho merecem como recompensa por cada frase impresa una carcajada homérica por parte de hom-  
bres verdaderamente capazes de juzgar  
(...)”<sup>1</sup>.

Não obstante, se as palavras do referido autor gera-  
ram o sentimento a que aludi, doutra parte seu ponto de  
vista mais global, expresso na obra da qual destaquei a  
mencionada citação me permitiu enxergar no pleito dos  
caros alunos o chamamento a uma outra obrigação peda-  
gógica, naquela minha passagem por Belém, sobretudo por  
ser o ensino superior um dos focos de meus estudos, nos  
últimos anos, na área em que se concentram minhas ativi-  
dades-Política e Planejamento Educacionais.

Ao visualizar a questão das finalidades do ensino  
superior como o cerne orientador dos demais aspectos a  
serem contemplados no projeto pedagógico das institui-  
ções que viabilizam a oferta do citado nível de ensino,  
dentre essas destacando-se as Universidades<sup>2</sup>, resultaram  
estas reflexões. Sob a perspectiva que encara a natureza  
das instituições de ensino superior como essencialmente  
cultural, insisto em afirmar que suas finalidades residem

- 
1. Nietzsche; Friedrich. **Sobre el porvenir de nuestras escuelas**. Barcelona: Tusquets editores; 2. ed. 1980; p. 80.
  2. Veja-se FREITAS, Elizabeth Cassimiro de. A finalidade das instituições de ensino Superior no Brasil: reflexões de política educacional com subsídios à nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **Tópicos Educa-  
cionais**. Recife; v. 6; n. 1/2; p. 77-89; 1988.

na (re) elaboração e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e artísticos, com vistas a permitir, de forma articulada, o desenvolvimento intelectual dos que têm acesso à formação profissional especializada e dos vinculados ao mundo do trabalho e à vida coletiva em geral, para construção duma nova sociedade.

A integração que Gramsci procura estabelecer entre o trabalho acadêmico e as atividades ligadas à vida<sup>3</sup>, presente na proposição acima, atualiza, sem dúvida, o papel do nível superior de ensino, requerendo das instituições dele incumbidas um compromisso mais efetivo, face às exigências da sociedade brasileira contemporânea. Apresentando essa última uma “face moderna” e uma outra “face marginalizadora”, que não se contradizem entre si, no quadro da lógica do modelo macroestrutural capitalista, torna-se imperativo atuar no sentido do atendimento às demandas geradas pela modernização, sem perder de vista a situação de marginalidade a que se vê submetida a maioria da população, desde que, excluída dos benefícios daquela, também o é dos direitos de cidadania<sup>4</sup>.

O patamar de compromisso esboçado, embora privilegie seu cumprimento pelas instituições de ensino superior mantidas pela esfera pública, mormente as de tipo universitário, não exime as desse tipo e todas as outras de caráter privado, desde que do mesmo isentá-las pode vir a representar um convite à continuidade do deterioramento da qualidade do ensino superior no País, haja vista a magnitude quantitativa que aí assumem.

Inserido na “política dos fins”, o redimensionamento do compromisso social requerido das instituições em análise implica na discussão da “política dos meios”, do

---

3. Gramsci, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

4. Cf. Freitas, Elizabeth Cassimiro de; op. cit.

que advém uma série de encaminhamentos de ordem operacional. Destacando apenas alguns deles, iniciarei por aqueles que já derivariam do papel tradicionalmente imputado às instituições aludidas, indo a seguir para os que lhes são impostos por aquele papel de maior novidade, qual seja o de articular a “alta cultura e a vida”, no dizer de Gramsci<sup>5</sup>.

Retomando, portanto, a proposição definidora das finalidades do ensino superior, ela remete, em primeiro lugar, à necessidade de maiores investimentos na função de pesquisa, vista como recurso fundamental ao progresso do conhecimento, naquelas suas dimensões especificadas. Apesar dos esforços envidados, nos últimos anos, a função pesquisa não integra, de fato, salvas as exceções, o projeto institucional universitário e muito menos o das entidades isoladas de ensino de terceiro grau, desde que a ênfase de sua atuação diz respeito ao ensino, explicitada na oferta de cursos, que visam à formação especializada de profissionais. O exercício da mencionada função, quando existe, feitas as devidas ressalvas, é obra muito mais do desempenho individualizado, que não contando com as condições exigidas, se revela com teor amadorístico. Obviamente que nos Cursos de Pós-Graduação, a realidade é um tanto diferenciada, uma vez que aí se observa maior incremento e melhoria qualitativa da produção intelectual, em resposta às medidas que lhes foram destinadas. No entanto, apesar do “locus” da pesquisa situar-se em tais cursos, dada a responsabilidade que assumem na hierarquização escolar, no ambiente dos Cursos de Graduação não deveria ser dispensado o exercício de tal função. Esse encaminhamento viria a ser, inclusive, parte da estratégia que possibilita o florescimento daqueles cursos de nível mais

---

5. Gramsci, Antonio; op. cit. p. 125.

avançado e sua própria consolidação. Do contrário, distorções poderão continuar ocorrendo desde o ato de sua instalação, que não contando com potencial mínimo, ou seja, com a expressividade quantitativa e qualitativa de produção intelectual, tendem a sobreviver em estado de inanição.

O segundo ponto a enfatizar, inerente, ainda, à formação profissional especializada, oferecida nos Cursos de Graduação, diz respeito à importância do fortalecimento das atividades de iniciação científica de estudantes, bem como da revalorização das atividades de monitoria. Como demonstra a história das instituições de ensino superior no País, do seu empenho inicial nessas ações referidas advieram os elementos integrantes do corpo discente dos Cursos de Pós-Graduação e de seu próprio quadro docente atual. Admito, desse modo, que a formação profissional oferecida pelos Cursos de Graduação deva-se constituir num espaço privilegiado para a descoberta e o incentivo ao desenvolvimento de vocações acadêmicas. Sendo isso válido, cabe ampliar as chances de engajamento de estudantes em projetos investigativos e nas atividades que visam a aproximá-los mais diretamente do referencial teórico-metodológico que embasa a produção e a transmissão do conhecimento numa das dimensões de seu particular interesse — científica, tecnológica e artística. Conseqüentemente, a qualidade dos Cursos de Graduação não seria dimensionada unicamente pela sua capacidade de manter os que a ela acorrem informados do avanço do conhecimento, mediante ensino atualizado. Embora a adjetivação ora dada ao ensino, já signifique perspectiva importante a ser perseguida no processo de formação profissional, a adoção de medidas que concretizem o assinalado como relevante garantirá que tal processo formativo se diferencie do ritual rotineiro que culmina com a

oferta de diplomados, às vezes sem os mais amplos requisitos para o exercício de tarefas especializadas.

Retomando a proposição registrada na parte introdutória destas notas, que estabelece as finalidades das instituições de ensino superior, a partir da visualização de sua natureza essencialmente cultural, diria que o desenvolvimento intelectual do seu alunado foi tratado, de certa forma, nas condições anteriores. Resta pontuar, assim, o que parece se constituir no maior desafio requerido das citadas instituições. Refiro-me ao conteúdo do seu papel, no que tange ao desenvolvimento intelectual do homem comum, integrado ao trabalho e à coletividade, que tanto pode ter tido acesso aos níveis de escolaridade inferior à de terceiro grau, quanto ser o classificado como analfabeto. O melhor entendimento dos problemas que lhe afetam, enquanto trabalhador ou em luta pela conquista de sua cidadania, cuja resolução pelo senso comum o conduz a desacertos e à falta de perspectivas, explicita o conteúdo daquele papel institucional. Por sua vez, a tentativa de se corrigir a dicotomia que tende a existir entre a “alta cultura e a vida” ou entre os “intelectuais e o povo”, parafraseando, mais uma vez, Gramsci, demarca o sentido da articulação do desenvolvimento intelectual dos dois grupos contemplados naquela proposição. Nesse sentido, as instituições do nível superior de ensino deveriam incluir no seu projeto pedagógico ações que oportunizassem o contato mais estreito entre a classe trabalhadora e seus quadros estudantis, objetivando enriquecimento mútuo. Sob a orientação do corpo docente, tais ações poderiam corporificar os projetos de Extensão, que pelo significado social previsto, necessitam de maior sistematização e permanência, sendo realizados no espaço físico das instituições abordadas ou noutras da maior conveniência e em horários que viabilizem a participação dos interessados. A fim de evitar a superioridade da academia sobre o homem do povo,

que nela tem algo a aprender e a ensinar, a montagem dos citados projetos fluiria do debate entre ambos.

À luz do exposto, imagino que o projeto pedagógico das instituições de ensino superior possa transformá-las em centros culturais vivos, desde que às vezes se confundem com os “cemitérios da cultura”, como já falava o autor que inspirou esta reflexão.